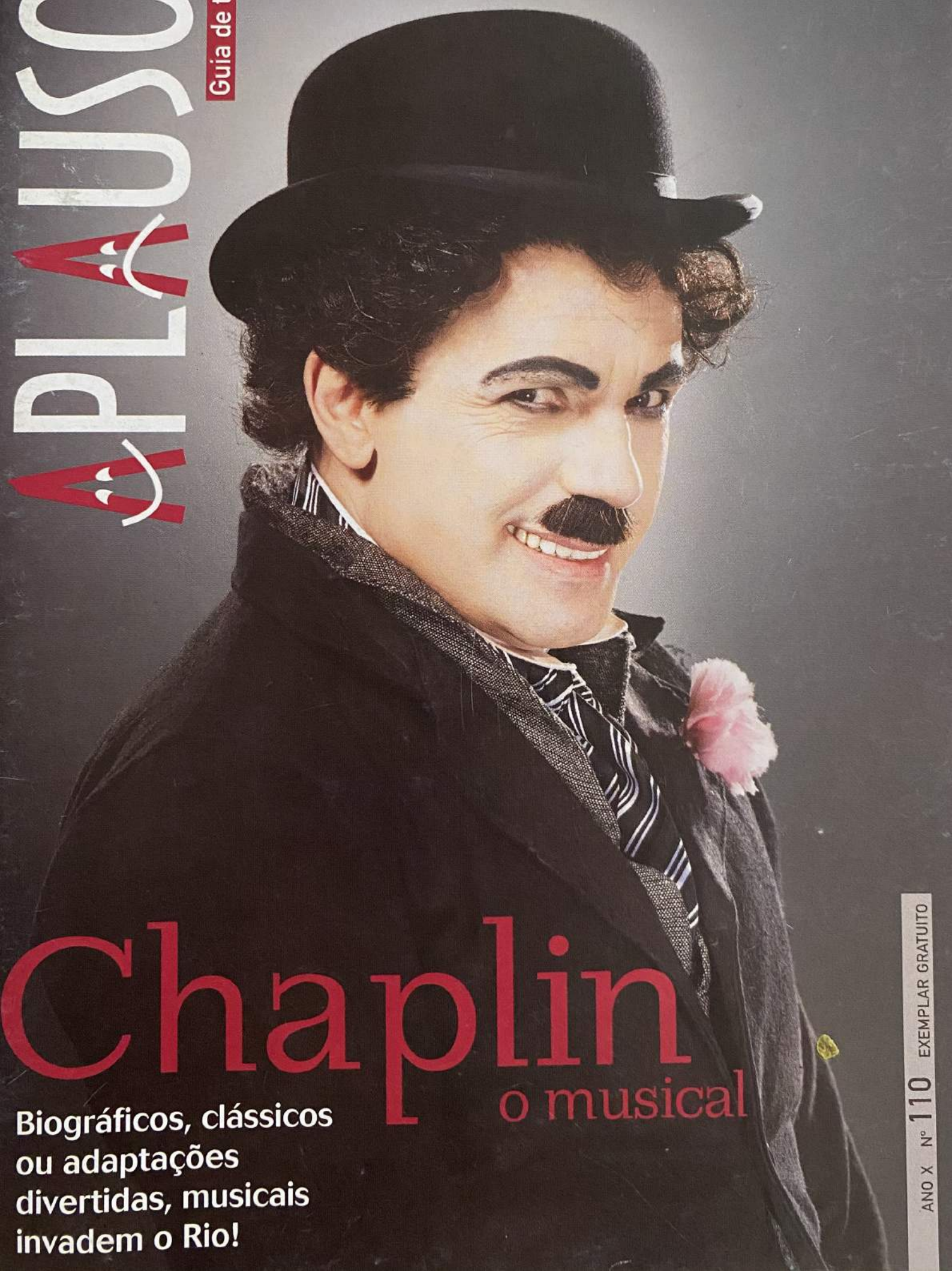
REVISTA APLAUSO
Guia de teatro

Em Cartaz | Jornal do Teatro | Cininha de Paula | Françoise Forton | Jarbas Homem de Mello | Leonardo Vieira | Marília Gabriela | Mario Bortolotto | Miguel Pinto Guimarães | Pedro Cardoso | Peças Infantis | Depois do Teatro



Chaplin
o musical

Biográficos, clássicos ou adaptações divertidas, musicais invadem o Rio!

ANO X Nº 110 EXEMPLAR GRATUITO

A Secretaria de Estado de Cultura vem trabalhando desde 2008 para difundir, estimular e fortalecer a cultura do Rio de Janeiro, criando mecanismos de fomento e políticas para o setor, em todas suas vertentes, buscando contemplar todos, desde as manifestações mais tradicionais até aquelas experimentais no campo da arte e cultura.

Entre os projetos patrocinados pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro está a revista Aplauso, um fórum importante para o debate e a divulgação do teatro em nosso estado.

Através de patrocínios como esse, a Secretaria de Estado de Cultura promove a criação artística e a integração cultural.

Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA

SOMANDO FORÇAS

Vamos fazer arte?

"Nós sabemos que, na atual conjuntura de nosso País, temos de cuidar da saúde mental de nossas crianças, tão expostas à violência e à fome.

A arte vem para se fazer útil e redescobrir o sonho nos pequenos.

Uma vida dura, sem perspectivas, pode levar uma pessoa ao crime e às drogas.

O teatro é uma grande terapia. Através dele, podemos colocar nossas angústias, incertezas e dúvidas para fora, às vezes até de maneira inconsciente.

Viver outras vidas nos dá uma bagagem de resolução da nossa própria existência, por isso é terapêutico.

Claro, sem citar que pode auxiliar no tratamento da hiperatividade infantil e no benefício que pode proporcionar aos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção (TDDA) e às crianças especiais.

Com a utilização em excesso da tecnologia – a internet é um bom exemplo –, o ser humano deixou de brincar! O teatro é *playing* em inglês, que significa exatamente "brincar"!

O tablado traz de volta a nossa criança sem pudor ou críticas, além de deixar nosso adulto descansar um pouco.

Nos países de Primeiro Mundo, a arte é fundamental nos profissionais da Bolsa de Valores para diminuir o estresse. Portanto, fazer arte não é necessário só para o aperfeiçoamento profissional do artista, mas para um ser humano melhor, mais saudável e feliz! Venha fazer ARTE!"

Cininha de Paula, diretora e atriz: "O ser humano deixou de brincar"

Na torcida!

Krum, montagem do texto do israelense Hanock Levin pela Cia. Brasileira de Teatro, com Renata Sorrah no elenco, lidera as indicações para o prêmio Cesgranrio entre as produções do primeiro semestre. São sete nominações. No prêmio Shell, a peça tem três indicações: direção, ator e cenário.

Dupla de sucesso

Cristiane Torloni comemora seus 30 anos de parceria com o diretor José Pozzi Neto vivendo Maria Callas, no musical *Master Class*. A peça, escrita em 1995 por Terrence McNally, estreia em setembro no Teatro das Artes, em São Paulo, e chega ao Rio em janeiro de 2016, no Teatro Leblon.

Lágrimas & risos

Foi uma emoção só a apresentação para Beth Carvalho do musical *Andança*, que conta sua história. O elenco, com 24 atores e nove músicos, foi todo à casa da cantora, que ainda se recupera de uma cirurgia. Beth chorou, sorriu, aplaudiu, comentou. A estreia está prevista para 10 de setembro, no Teatro Maison de France.

Versão 2015

Confissões de Adolescente, de Maria Mariana, sucesso na década de 1990, estará de volta aos palcos cariocas ainda este ano, pelas mãos da diretora Bia Oliveira. As novas atrizes serão Ana Sardenberg, Ana Vitória Bastos, Bárbara Dias e Giovanna Grigio. Vale lembrar que, depois do teatro, a peça se transformou em série de televisão, livro e filme.

www.aplauso.art.br

Aplauso é uma publicação mensal da Editora Sociedade Cultural Itaipava. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo. Telefone: (21) 98283-0000. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima (reportagens), Sandra Fernandes, Claudia Esquerdo, Marcelo Garcia, Walkyria Garotti (projeto gráfico e edição de arte). Edição e jornalista responsável: Catarina Arimatéia - Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: 3.000 exemplares. Impressão: Grafitto. Capa: Paprica Fotografia/Divulgação.

Patrocinadores

Light

Governo do Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO A CULTURA

Realização

GALPÃO APLAUSO

Ação e reação

Atravessei a quarta parede pelas mãos de Maneco Quinderé. Parceiro constante no dia a dia do meu escritório de arquitetura, responsável pela luz de dois terços de meus projetos, enxergou na minha paixão pelo teatro a centelha que faria da cenografia a minha profissão complementar.

Faço teatro exclusivamente por amor. Por amor a essa gente louca e linda e a esse ofício vosso. O teatro me trouxe Luciana Braga, Cris Lara, Charles Möeller, Leticia Colin, Victor Peralta, Rodrigo Pandolfo, Tina Salles, Felipe de Carolis, Claudio Botelho, Marcius Melhem, Lolô Perissé, Lucinho Mauro...

O teatro me trouxe amigos, me trouxe amores. E me traz a experimentação, a liberdade e a fantasia que oxigenam a minha arquitetura. Transformou em deliciosa carreira o mais prazeroso passatempo. Adicionou ao meu repertório de rodapés, vigas e pilares as bambolinas e rotundas.

Viciado em trabalho que sou, o teatro virou o meu terceiro turno. Uma maneira adorável de trocar o telejornal e a novela pelo terceiro sinal da estreia de um amigo. Ou por uma leitura de texto. Ou uma gravação de luz.

Por algo que me reboque a uma sala de espetáculos e às sensações indescritíveis que ela emite. O cheiro do linóleo, o silêncio de uma coxia, o abraço aconchegante do veludo de suas poltronas. E o que dizer da energia transmitida pela madeira de um palco nu a um pé descalço?

Emoções exclusivas às arenas sagradas da imaginação...

Curtain up! *Light the lights... There's the bell*! *Follow me...*

FOTO: DIVULGAÇÃO

Na onda dos musicais

Clássicos, biográficos, adaptações ou pura diversão, a cidade recebe espetáculos que prometem emocionar, fazer rir, pensar e dançar!

por Ester Lima

Para os apaixonados por musicais, a safra de agosto está recheada deles. O roteiro começa no centro da cidade, quase ali no encontro da terra com a água, onde reina um dos grandes mitos do cinema mundial: Charles Chaplin, no Vivo Rio.

Com Jarbas Homem de Mello no papel do diretor, ator e autor Sir Charles Spencer Chaplin, e Marcello Antony vivendo seu irmão mais velho, *Chaplin, O Musical* conta a trajetória do mito, suas escolhas amorosas e políticas e todas as histórias que fizeram nascer o grande personagem.

Projeções de trechos dos principais filmes, dirigidos e encenados por Chaplin, ajudam o público a entender o mestre e a admirá-lo. "O público vai conhecer a vida do homem por trás do gênio. Nós contamos, por exemplo, sua infância em um bairro pobre de Londres. Foi o seu talento para fazer rir que o levou a Hollywood. A peça tem cenas muito engraçadas, mas também emocionantes. Durante os ensaios, é comum ver alguém chorando no final", diz o diretor.

Estúpido Cupido

Caminhando para a zona Norte, chegamos ao Imperator, no Méier, com a apresentação de *Estúpido Cupido*, em que Françoise Forton relembra o ano de 1976, quando brilhou na tela da TV Globo com a novela homônima.

No texto de Flavio Marinho, embalado por banda ao vivo que toca sucessos dos anos 60 até hoje, a ex-miss Tetê, personagem de Françoise na novela, é uma atriz famosa que apresenta um programa de TV. Numa festa temática anos 60, com os amigos da escola vestidos a caráter, ela reencontra sua grande rival, o ex-marido e também uma antiga paixão, um namoradinho do colegial. E o conflito entra em cena. "A encenação é baseada no espelhamento, que propõe um jogo teatral onde se sai do realismo, e o espetáculo ganha um tom mais poético", explica Gilberto Gawronski, que pela primeira vez dirige um musical.

Para Françoise, é uma alegria voltar a *Estúpido Cupido*. "Queria muito comemorar minha vida no teatro com esse espetáculo, que é uma grande festa. Também revivemos os momentos de músicas gostosas, como *Estúpido Cupido*, *Filme Triste*, *Banho de Lua*, *Broto legal*, *Biquíni de Bolinha Amarelinha*. É um grande presente pra mim!"

Chão de Estrelas

Chegando à Zona Sul da cidade, podemos nos divertir e cantar as mais de 60 músicas da revista musical *Chão de Estrelas*, no Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea. Sabrina Korgut e Tiago Higa são dois artistas de rua –um palhaço e uma bailarina – que se encontram e contam suas aventuras pelos longos "chãos da vida", resgatando clássicos da época de ouro da musica popular brasileira, com releituras e arranjos musicais modernos e teatrais.

Lisbela e os Prisioneiros

Da Gávea para Copacabana é um pulo e lá vamos até o Theatro NET para encontrar os oito atores, oito músicos e três acrobatas de *Lisbela e os Prisioneiros*, adaptação de Francisca Braga para o texto original do pernambucano Osman Lins, escrito em 1964 e que já foi filme e especial de TV.

Na trama, Leléu (Luiz Araújo) é um artista mambembe que chega à cidade de Vitória de Santo Antão com seu circo, após se engraçar com a mulher de um matador de aluguel, o vilão Vela de Libra (Dan Rosseto). Na cidade, ele conhece Lisbela (Ligia Paula Machado), que está de casamento marcado com Douglas (Beto Marden), porém ambos se apaixonam e vivem um drama por causa desse amor.

O espetáculo tem números de balé, forró, samba, *roller dance* e balé contemporâneo, além de músicas de Zé Ramalho, Pixinguinha, Dominguinhos, Filipe Catto e Caetano Veloso.

Amargo Fruto
A Vida de Billie Holiday

Voltando ao centro do Rio, passando pelo túnel Rebouças para encurtar caminho, chegamos à Praça Tiradentes, mais precisamente no Teatro Carlos Gomes. *Amargo Fruto – A vida de Billie Holiday* está em cartaz para contar o drama da grande cantora americana de jazz, pela voz de Lilian Valeska.

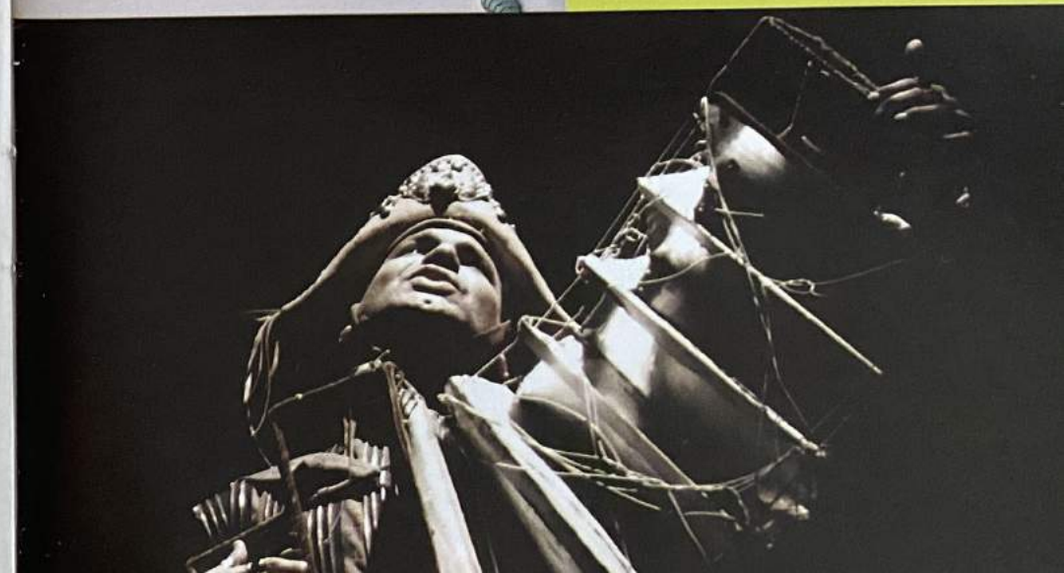
Experiente em musicais, Lilian Valeska entra na pele de Billie Holiday para cantar a miséria, a dor, o estupro aos 11 anos, a prostituição aos 13, o mundo das drogas pesadas a partir dos 17 anos e a recuperação através da música. Os grandes clássicos da carreira da diva, como *Summertime* e *Strange Fruit*, estão presentes na voz de Lilian.

Gonzagão – A Lenda e Ópera do Malandro

Atravessando a praça, do outro lado da calçada fica o Teatro João Caetano, onde estão dois ícones da música brasileira: Gonzagão é o artista retratado no musical que leva seu nome e entra no palco às quintas feiras e em matinês aos sábados e domingos; Chico Buarque está lá com sua *Ópera do Malandro*, que surge na praça outra vez, quase 40 anos após a primeira estreia, em 1978, de novo com a direção de João Falcão.

Nessa versão de Chico, o elenco é quase todo masculino – apenas a atriz Larissa Luz está entre eles. Como em outros trabalhos seus, João Falcão faz a inversão de gêneros: os homens representam os papéis femininos e Larissa faz o papel de João Alegre, narrador e comentarista da trama. A grande surpresa do espetáculo é Moyseis Marques, experiente sambista e cantor de shows nos bares da Lapa, escolhido em audiência, que faz sua estreia no teatro.

João Falcão também mostra como se dança o baião e faz o espectador rir, chorar e sair encantado com a história do mestre da sanfona em *Gonzagão – A Lenda*, considerado um dos melhores musicais brasileiros, desde 2012, quando apareceu nos palcos pela primeira vez.



O homem primitivo

Pedro Cardoso e Graziella Moretto discutem machismo e opressão masculina sobre a mulher

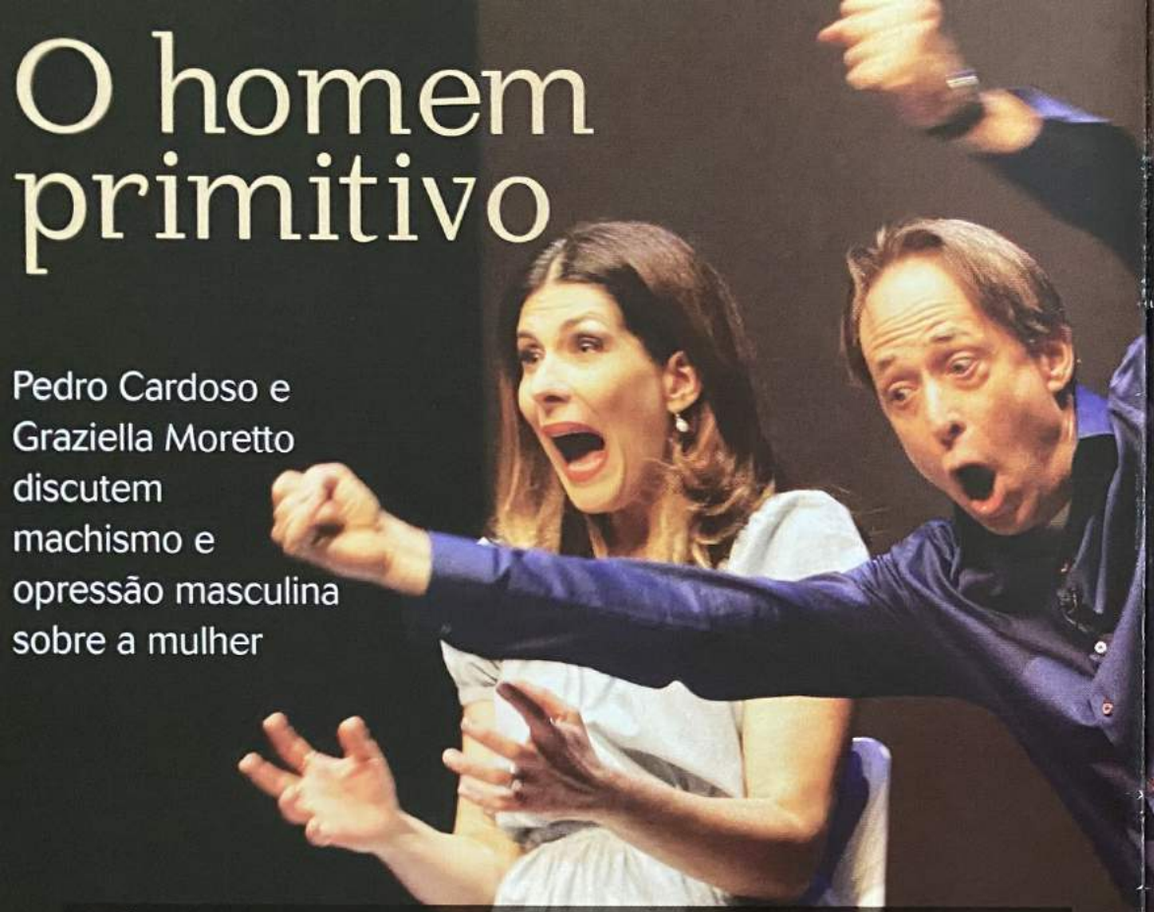


FOTO: DENISE ANDRADE/DIVULGAÇÃO

Escrita, encenada e dirigida por Pedro Cardoso e sua mulher, Graziella Moretto, *O Homem Primitivo* propõe uma reflexão sobre a presença do sexismo nos relacionamentos. O tema é o machismo e a opressão masculina sobre a mulher, contados por intermédio de duas histórias. A primeira é a de uma atriz que vai à delegacia dar queixa de um estupro real que teria sofrido justamente enquanto fazia a cena de uma mulher que estava sendo violentada. A segunda é sobre os problemas que o pedido de demissão da empregada causam em um casal que pretende ter filho. As duas tramas se cruzam quando o casal vai assistir a um documentário chamado *O Crime Perfeito*, em que o drama da atriz é apresentado.

O espetáculo está em cartaz no Teatro das Artes, no Shopping da Gávea, com cenografia de Gringo Cardia. Pedro e Graziella representam 10 personagens cada um.

Contaminação

A opressão sexista, segundo Pedro Cardoso, é um tema milenar, e a peça foi escrita a partir desse fato. "Hoje em dia, quando o homem vai viajar a trabalho, ele diz simplesmente que vai viajar. A mulher tem de organizar a casa, deixar comida, roupa lavada... Mas já era assim nos anos 30, 40. Apesar dos avanços do feminismo algumas décadas mais tarde, quando se pensou que tudo estava resolvido, a mulher continuou a ser oprimida. Os interesses comerciais contaminaram as conquistas femininas", diz ele. Pedro cita, como já fez em outras ocasiões, que uma atriz não fica nua porque quer, mas porque alguém mandou ela ficar nua." É uma forma de opressão", afirma.

Sem agressividade

Apesar da dureza do tema – a primeira cena é o estupro –, a peça é recheada de humor. O ator acredita que o teatro não pode ser agressivo para transmitir sua mensagem. Ao contrário, tem de ser amigo do público. "Por mais que o assunto toque uma ferida social ainda aberta, não se pode apontar o dedo, nem o ator pode se colocar acima de nada", ressalta. Para ele, o teatro é um lugar de congraçamento, onde as pessoas se reúnem para debater um tema. "Além do mais, o humor não tira a gravidade dos assuntos".

Visão feminina

Pedro conta que a ideia da peça foi de Graziella e que o texto é basicamente de sua mulher, fruto de muita conversa entre os dois. "Ela foi muito vítima e agredida pelo machismo na vida pessoal e profissional. Acabei aprendendo muita coisa com nossas conversas e escrevemos a peça a quatro mãos. É um texto que eu jamais teria escrito sozinho. Tem muito a visão feminina, as mulheres sofrem essa pressão todos os dias".

Pesquisa

Para criar o espetáculo, os autores pesquisaram dados de violência contra a mulher no Brasil e no exterior. Assistindo a uma peça de teatro de revista em Portugal, por exemplo, Pedro ficou impressionado com a denúncia da frequência com que os homens batiam nas mulheres naquele país.

Vanya e Sonia e Masha e Spike

Com Marília Gabriela na pele de uma atriz de Hollywood, a comédia de Christopher Durang diverte, mas também faz pensar

Uma singela casa de campo em uma pacata cidade no interior dos Estados Unidos, Bucks County, na Pensilvânia, é o cenário que Marília Gabriela escolheu para sua volta ao teatro depois de quatro anos.

Escrita por Christopher Durang, *Vanya e Sonia e Masha e Spike* ganhou o prêmio Tony de melhor espetáculo da Broadway em 2013. A peça é uma paródia – e também uma homenagem – dos personagens criados pelo escritor russo Anton Tchekhov em *A Gaivota*, *O Tio Vanya* e *As Três Irmãs*.

Sob a direção de Jorge Taklas, a versão brasileira chega ao Rio no Teatro dos Quatro, após temporada de sucesso em São Paulo.

De volta ao passado

O enredo conta a história de uma famosa atriz de Hollywood, Masha (Marília Gabriela), que volta à cidade natal para ir a uma festa à fantasia e rever seus dois irmãos, Vanya (Elias Andreato) e Sonia (Patrícia Gasppar). Visivelmente incomodada com a percepção de que sua vida não é mais a mesma, que a idade está chegando e os contratos, rareando, Masha leva junto o namorado (Bruno Narchi), 30 anos mais jovem do que ela, já que ainda quer se agarrar a um último sopro de juventude. Nada corre como o desejado, nem mesmo a festa, onde ela esperava brilhar. Após descobrir a traição do namorado com sua secretária de toda confiança, ela resolve ficar com os irmãos para sempre, abandonando de vez a carreira. O elenco conta ainda com Teca Pereira, que interpreta uma empregada com poderes mediúnicos, e Juliana Boller.

Para Marilia Gabriela, a ida de Masha à casa dos irmãos é muito mais a vontade de resgatar o passado do que a de ir à festa. "Ela busca suas raízes porque chega à conclusão de que a família lhe fez falta. Assim, vai atrás de apoio para uma situação inevitável: a vida não é mais a mesma. Ela está encarando a maturidade definitiva e precisa aceitá-la".

Humor eslavo

Quando o diretor Jorge Takla convidou Marília Gabriela para entrar no projeto, em 2012, no ano seguinte ela assistiu à peça na Broadway, em Nova Iorque, e ficou encantada. "É um grande autor, que escreve as situações mais dramáticas com aquele humor eslavo, muito parecido com o nosso. Uma forma muito dramática de encarar a vida, em que todas as relações são turbulentas, tempestuosas. Tudo isso está na peça, mas ele consegue não deixá-la pesada demais", comenta.

O cenário de Attilio Baschera e Gregorio Kramer contribui para o clima leve do espetáculo: o lado exterior de uma casa de campo, com varanda, grama, árvores, flores, panelas, móveis de vime. Tudo acontece na parte externa.

Buraco da fechadura

Trabalhar o texto de Christopher Durang com referências ao genial Tchekhov foi o que estimulou Elias Andreato a entrar em cena. Ele já havia feito duas peças do autor russo com o diretor Jorge Taklas, mas nunca representou *Tio Vanya*. "Li o texto e adorei, achei muito pertinente para os dias que vivemos, e fazer essa brincadeira em cima de *O Tio Vanya* com o texto do Durang me encantou." Elias é só elogio para o texto, classificando-o de bonito e esperançoso, além de divertir o espectador. A produção refinada e a direção enriquecem ainda mais o trabalho. "O texto de Durang diverte, mas faz o espectador pensar. E esse é o papel do teatro: fazer você se espiar pelo buraco da fechadura", diz ele.

Queime isso

Amor, perda, solidão e amadurecimento se entrelaçam na história de Anna e Pale

Uma história de amor sem "eu te amo". Um amor vivido e não assumido. Ou quase. Assim é *Queime Isso* (*Burn This*, no original), texto do americano Lanford Wilson (1937-2011) levado ao palco do Teatro Cultural Justiça Federal, com direção de Victor Garcia Peralta.

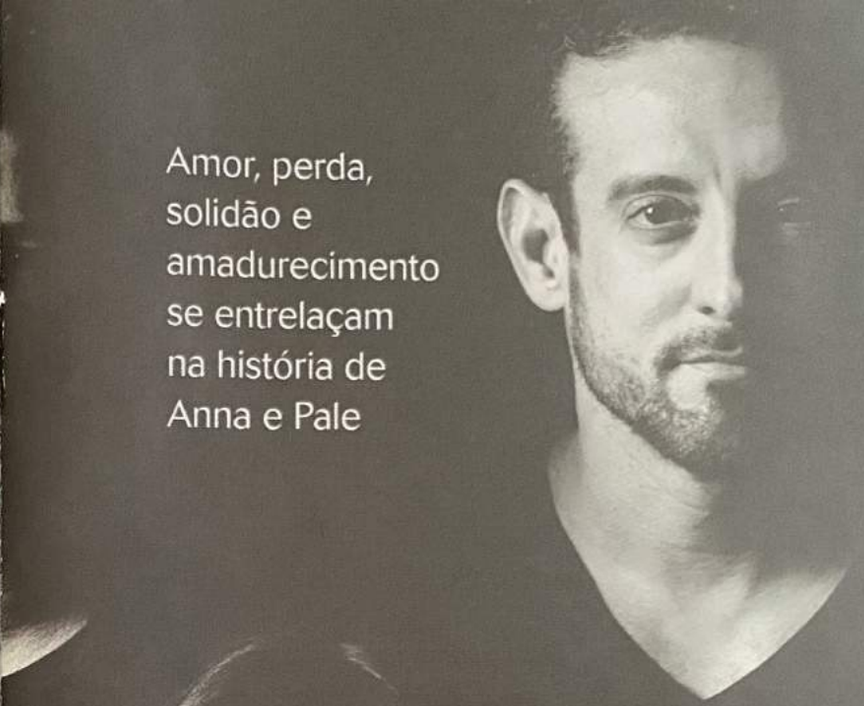
Anna, vivida por Karine Carvalho, diz claramente a Pale (Tatsu Carvalho) que não pode assumi-lo, já que eles são muito diferentes, praticamente opostos entre si. Ele, por sua vez, diz a Anna que não pode e não quer se envolver, mas deixa a família para ficar ao lado dela. Uma história contemporânea, apesar de o texto ter sido escrito nos anos 1980.

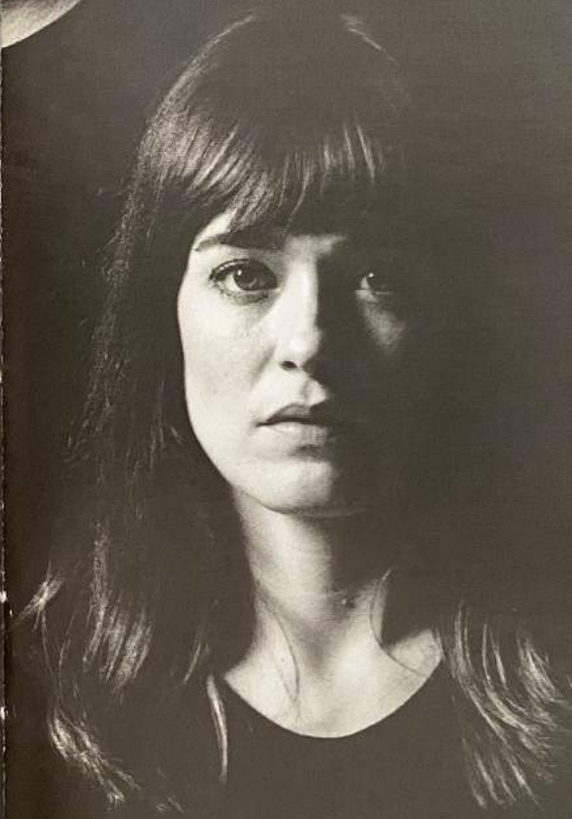
No elenco, além de Karine Carvalho e Tatsu Carvalho – que também é produtor, ao lado de Ana Beatriz Figueiras –, estão Celso André e Alcemar Vieira.

Entre amigos

A peça conta a história de três amigos (Anna, Larry e Robbie), que moravam juntos. Tudo começa quando Anna e Larry voltam do velório de Robbie, bailarino gay que morreu com o namorado dele em um acidente de barco. Logo depois, chegam Burton, o namorado de Anna, e Pale, o irmão de Robbie, que vai buscar as coisas dele. Apesar da diferença entre Anna e Pale, os dois acabam se envolvendo. Ela é bailarina, coreógrafa, sensível. Pale é gerente de um restaurante sofisticado, trabalhador, bruto na forma de pensar e agir. O relacionamento não demora a acontecer.

Lanford lança mão do enredo para abordar temas atemporais: solidão, perda, relacionamento, amor, amadurecimento. "O texto fala do luto, da perda de um companheiro querido e do isolamento dos personagens, e vai evoluindo até chegar a uma história de amor. Mas pela forma que é escrito, indiretamente, não se fala 'eu te amo'. Ao final, todos os personagens amadurecem, mudam de profissão e começam a correr atrás de seus sonhos. A história começa com personagens individualistas, cada um em seu mundo, fazendo aquilo que é mandado fazer. Aos poucos eles vão se ajudando, perdendo o individualismo", conta Tatsu Carvalho.





Autor premiado

Lanford Wilson é forte referência no teatro contemporâneo americano, tendo escrito mais de 50 peças. Foi um dos pioneiros do movimento *off off* Broadway e do teatro com fala simultânea, antes de ganhar os palcos da Broadway. Em 1980, levou o prêmio Pullitzer pela peça *Talley's Folly*. Recebeu, também, três nominações para o Tony Award, a maior premiação do teatro americano.

Burn This foi encenada pela primeira vez na Broadway, em 1987, com John Malkovich, Joan Allen, Lou Liberatore e Jonathan Hogan. Pela peça, Allen ganhou o Tony de melhor atriz.

Em 1990, uma nova versão foi encenada em Londres. Em 2002, a peça voltou para Nova York, com Edward Norton, Catherine Keener, Ty Burrel e Dallas Robert.

FOTO: FELIPE DINIZ/DIVULGAÇÃO

A Visita da Velha Senhora, em cartaz no Centro Cultural do Poder Judiciário.

FOTO: MARCELO CARNAVAL/DIVULGAÇÃO

em cartaz

2500 POR HORA

Cinco atores contam a história de 2500 anos de teatro. Texto de Jacques Livchine e Hervée Lafond. Adaptação de Monica Biel. A direção é de Moacir Chaves. Com Claudio Gabriel, Henrique Juliano e elenco.

ⓘ **Oi Futuro Flamengo.** Rua Dois de dezembro, 63. Tel.: 3131-3060. Quinta a domingo, 20h. R$ 20. 80 min. Até 23 de agosto.

A VISITA DA VELHA SENHORA

Claire Zahanasian engravida de seu namorado aos 17anos e é expulsa de sua cidade. Torna-se prostituta, mas se casa com um arquimilionário, que a deixa como única herdeira. Então ela volta à sua cidade natal, em busca de justiça. De Friedrich Dürrenmatt. Tradução de Mario da Silva. Direção e Adaptação de Sílvia Monte. No elenco, Maria Adélia, Marcos Ácher, Rogério Freitas.

ⓘ **Centro Cultural do Poder Judiciário**, Antigo Palácio da Justiça, Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29, Centro. Tel.: 3133-3366. Quinta, sexta e sábado, 19h. Entrada franca, senhas meia hora antes do espetáculo. 120 min., com intervalo.

AMARGO FRUTO – A VIDA DE BILLIE HOLIDAY

A história trágica da grande diva do jazz mundial. Direção de Ticiana Studart, texto de Jau Sant'Angelo e Ticiana Studart. Com Lilian Waleska, Vilma Mello e Milton Filho.

ⓘ **Teatro Carlos Gomes.** Rua Pedro I, 4. Tel.: 2224-3602. Quinta a sábado, 19h30. Domingo, 18h. R$ 60. 105 min. A partir do dia 20 de agosto.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA

Um ex-funcionário se vê diante de um dilema moral. Ele pode "subir na vida" caso aceite se casar com a filha do seu patrão, que precisa do matrimônio para abafar um caso de estupro.

ⓘ **Caixa Cultural**. Avenida Almirante Barroso, 25. Tel.: 3980-3815. Quinta a domingo, 19h. R$ 10. 75 min. Até 30 de agosto.

BLACKBIRD

Um homem de 56 anos e uma jovem de 27 anos se reencontram 15 anos depois de terem tido uma relação amorosa. Texto de David Harrower, direção de Bruce Gomlevsky. Com Viviani Rayes e Yashar.

ⓘ **Espaço Tom Jobim.** Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 40. 90 min. Até 29 de setembro.

#BRONCADEQUÊ?

Quatro amigos inseparáveis conhecem Guilherme, portador da Síndrome de Down, em uma passeata pela "Liberdade Down", convocada pela internet por um anônimo. Texto de Rogério Blat e Ernesto Piccolo. Com Lorena Comparato, Renato Goes e elenco.

ⓘ **Teatro das Artes.** Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 18h. R$ 60. 60 min. Até 30 de agosto.

BR-TRANS

Dúvidas, angústias e transformações da travestilidade e da transexualidade. Texto de Silvero Pereira, direção de Jezebel de Carli. Com Silvero Pereira.

ⓘ **CCBB, Teatro III.** Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 380-2020. Quarta a segunda, 19h30. R$ 10. Até 6 de setembro.

O CAMPO DE BATALHA

Dois soldados inimigos se encontram no front de uma terceira guerra mundial. Texto de Aldri Anunciação. Marcio Meirelles assina a direção. Com Rodrigo dos Santos e Aldri Anunciação.

ⓘ **CCBB, Teatro II.** Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 380-2020. Quarta a segunda, 19h30. R$ 10. Até 23 de agosto

CHAPLIN

Vida, filmes e personagens. Texto de Thomas Meehan, com versão de Miguel Falabella e direção de Mariano Detry. Com Jarbas Homem de Mello, Marcello Antony e elenco.

ⓘ **Vivo Rio.** Avenida Infante Dom Henrique. Tel.: 2272-2901. Quinta, 21h. Sexta, 21h30. Sábado,18h e 21h30. Domingo, 17h e 20h30. R$ 40 a R$ 170. 140 min.

CHÃO DE ESTRELAS

Dois artistas de rua, uma bailarina e um palhaço, se encontram e, através de músicas, contam suas histórias. Roteiro de Marcelo Albuquerque, com direção de Rubens Lima Junior. Tony Luchesi assina a direção musical. Com Sabrina Korgut e Tiago Higa.

ⓘ **Teatro dos Quatro.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2239-1095. Terça e Quarta, 20h30. R$ 70. 70 min. Até 30 de setembro.

COCK- BRIGA DE GALO

Um bom relacionamento vale uma boa briga... O texto é de Mike Barklett. Direção: Inez Viana. Com Debora Lamm, Felipe Lima, Hélio Ribeiro e Luiz Henrique Nogueira.

ⓘ **Centro Cultural Sergio Porto.** Rua Humaitá, 163. Tel.: 2535- 3846. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30. 90 min. Até 23 de agosto.

ESTAMOS INDO EMBORA

A ação do homem sobre o clima do planeta. Texto e direção: Luiz Felipe Reis. Com Julia Lund e Márcio Machado. De sexta a segunda, 19h.

ⓘ **Teatro Gláucio Gill.** Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Tel.: 2332-7904. R$ 30. 60 min.

E FORAM QUASE FELIZES PARA SEMPRE

Escritora narra as desventuras de seu casamento. Texto de Heloisa Perissé, direção de Suzana Garcia. Com Heloisa Perissé.

ⓘ **Teatro Clara Nunes.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h30h. Domingo, 19h. R$ 80. 70 min.

ESTUPIDO CUPIDO

Personagem de novela da TV Globo dos anos 70, Tetê imagina uma continuação de sua vida e relembra momentos de sua juventude. Texto de Flavio Marinho, com direção de Gilberto Gawronski. No elenco, Francoise Forton, Aloisio de Abreu, Clarisse Derzié Luz, Carlos Bonow.

ⓘ **Imperator.** Rua Dias da Cruz, 170. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h30. R$ 40 (sexta); R$ 50 (sábado, plateia). 90 min. Até 20 de setembro.

FOI VOCÊ QUEM PEDIU PARA EU CONTAR A MINHA HISTÓRIA

Quatro meninas brincam de inventar histórias, à primeira vista inocentes, mas também cruéis, bem humoradas e lúcidas. Texto de Sandrine Roche, adaptação de Thereza Falcão. Direção de Guilherme Piva. Com Fernanda Vasconcellos, Bianca Castanho, Karla Tenório e Talita Castro.

ⓘ **Teatro Leblon.** Rua Conde de Bernadotte,26. .Tel.: 2529-7700. Quarta e quinta, 21h. R$ 60. 70 min.

GARRAS CURVAS E UM CANTO SEDUTOR

A chegada de um homem cego na casa de amigos desestabiliza a rotina do casal e provoca revelações. Texto de Daniele Avila Small, direção de Felipe Vidal. Com Ângela Câmara, Leandro Daniel Colombo e Rafael Sieg.

ⓘ **Centro Cultural da Justiça Federal.** Avenida Rio Branco, 241. Tel.: 3261-2550. Sexta a domingo, 19h. R$ 30. 60 min. Até 30 de agosto.

GONZAGÃO, A LENDA

A história de Luiz Gonzaga. Uma trupe teatral chamada "Barca dos Corações Partidos" conta a lenda do rei Luiz, remetendo-se a um distante século 20. São cerca de 40 músicas selecionadas, tocadas por quatro instrumentistas e cantadas por 9 atores. Texto de Chico Buarque, direção de João Falcão. Com Alfredo del Penho, Eduardo Rios, Ricca Barros e elenco.

ⓘ **Teatro João Caetano.** Praça Tiradentes, s/nº. Tel.: 2332-9257. Quinta, 20h. Sábado, 17h. Domingo, 16h. R$ 20 e R$ 40. 80 min. Até 27 de setembro.

KILLER JOE

Perseguido por traficantes, um jovem elabora um plano para salvar a pele, matando a própria mãe, com a ajuda do pai e da madastra. Do Grupo Cemitério de Automóveis. Texto de Tracy Letts, com direção de Mario Bortolotto.

ⓘ **Teatro Poeira.** Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Terça e quarta, 21h. R$ 50. 90 min. Até 26 de agosto.

LISBELA E O PRISIONEIRO

Musical. Um artista, ao chegar a Vitória de Santo Antão com um circo, se apaixona por Lisbela, que está de casamento marcado. Texto de Osman Lins, direção de Dan Rosseto e Ligia Paula Machado. Com Luiz Araújo, Ligia Paula Machado, Beto Marden e elenco.

ⓘ **Teatro Net.** Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2147-8060. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h. R$ 100 (balcão) e R$ 150 (plateia e frisa). 105 min. Até 30 de agosto.

MEU PASSADO NÃO ME CONDENA

Stand- up com Fernanda Souza. Texto de Fernanda Souza e Leo Fuchs. Direção de Pedro Vasconcelos.

ⓘ **Teatro Fashion Mall.** Estrada da Gávea, 899. Tel.: 2422-9800. Sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 80. 70 min. Até 27 de setembro.

NÃO NEM NADA

Telemarketing, campanhas publicitárias, redes sociais e relações amorosas são discutidos pelos personagens em cenas ininterruptas. Texto e direção de Vinicius Calderoni. Com Geraldo Rodrigues, Mayara Constantino, Renata Gaspar e Victor Mendes.

ⓘ **Teatro Poeirinha.** Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Sexta e sábado, 21h. Domingo,19h. R$40. 60 min. Até 30 de agosto.

O BEIJO NO ASFALTO

Um homem atropelado à beira da morte pede um beijo a outro homem. Texto de Nelson Rodrigues, direção de Marco Antonio Braz. Com Marcos Breda, Pedro Paulo Eva, Alvaro Gomes e elenco.

ⓘ **Solar de Botafogo.** Rua General Polidoro, 180. Tel.: 2543-5411. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$40. 70 min. Até 23 de agosto.

O HOMEM PRIMITIVO

Duas histórias contadas ao mesmo tempo. Uma atriz presta queixa de um estupro e uma empregada doméstica se demite. Texto, direção e elenco: Graziella Moretto e Pedro Cardoso.

ⓘ **Teatro das Artes.** Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 70 (quinta, sexta e domingo) e R$ 80 (sábado). 90 min. Até 30 de agosto.

O OLHO AZUL DA FALECIDA

O filho esconde embaixo do caixão da mãe um dinheiro roubado de um banco. Texto de Joe Orton, tradução de Barbara Heliodora. Direção de Sidnei Cruz. Com Tuca Andrada, Helder Agostini.

ⓘ **Teatro Leblon.** Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Sexta e sábado, 21h30. R$ 80. Domingo, 21h. R$ 80. 100 min. Até 30 de agosto.

em cartaz
peças, horários, teatros e preços

OS ORDINÁRIOS

Narra um dia na vida de cinco personagens e de como elas se cruzam no caos do Rio de Janeiro. Idealização, criação e atuação: Miguel Thiré. Coautoria: Carlos Thiré. Codireção: Igor Angelkorte. Produção: Norma Thiré.

Teatro Miguel Falabella. Avenida Dom Hélder Câmara, 5332. Tel.: 2595- 8245. Terça e Quarta, 20h. R$ 40. 70 min. Até 29 de setembro.

ÓPERA DO MALANDRO

Músicas do espetáculo original e também do álbum *Malandro*, de Chico, e do filme homônimo. Direção de João Falcão. Com Moyses Marques, Adrén Alves, Bruce de Araujo e elenco.

Teatro João Caetano. Praça Tiradentes s/nº. Tel.: 2332-9166. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. De R$ 20 a R$ 60. 160 min. Até 27 de setembro.

PAPARAZZI

Mostra a reação de pessoas diante da notícia do fim do mundo. Texto de Matéi Visniéc. Direção de Adriana Maia. Com Leonardo Vieira, Malu Valle, Alexandre Varella e elenco.

CCBB. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Quarta a segunda, 19h. R$ 10. 90 min. Até 24 de agosto.

PULSÕES

Uma bailarina e um maestro se encontram num lugar indeterminado e se unem através da música. Texto de Dib Carneiro, direção de Kika Freire. Com Fernanda de Freitas e Cadu Favero.

Teatro Poeira. Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. 60 min. Até 30 de agosto.

QUEIME ISSO

Quatro jovens lidam com a morte de um amigo bailarino. Texto de Lanford Wilson. Direção de Vitor Garcia Peralta. Com Tatsu Carvalho, Karine Carvalho, Alcemar Vieira e Celso André.

Centro Cultural Justiça Federal, Avenida Rio Branco, 241. Tel.: 3261-2550. Quarta e quinta, 19h. R$ 30. 100 min. Até 17 de setembro.

QUERIDO BRAHMS

Peça inspirada na história amorosa de Johannes Brahms, mostrando um triângulo amoroso que se passa na Alemanha do século 19. Com Olavo Carvalheiro, Carolina Kasting, Werner Shünemann e elenco.

SESC Ginástico. Avenida Graça Aranha, 187. Tel.: 2279-4027. Sexta e sábado, 19h. Domingo,18h. R$20. 70 min. Até 30 de agosto.

SANTA

Uma mulher numa casa vazia e suas lembranças. O mote é a solidão de agir livremente quando ninguém está nos vendo. Texto de Diego Liberano, direção de Guilherme Leme Garcia. Com Ângela Vieira e Guilherme Leme Garcia.

Teatro Tom Jobim. Rua Jardim Botânico, 1008. Tel.: 2274-7012. Sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 40. Até 4 de outubro.

SELFIE

As relações distorcidas entre as pessoas e o que elas buscam com a exposição da imagem. Com Mateus Solano e Miguel Thiré, direção de Marcos Caruso.

Teatro do Leblon. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Sexta e sábado, 21h.Domingo, 20h. R$ 80 (sexta) e R$ 90 (sábado e domingo). 70 min. Até 30 de agosto.

UMA NOITE NA LUA

Diretor de teatro escreve uma peça para convencer a mulher amada a voltar. Texto e direção de João Falcão. Com Gregório Duvivier.

Oi Casa Grande. Avenida Afrânio de Melo Franco, 290. Tel.: 2511-0800. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 80. 70 min. Até 23 de agosto.

UM ESTRANHO NO NINHO

A história de um detento que simula loucura para fugir dos trabalhos braçais da cadeia, preferindo a internação em uma instituição psiquiátrica. Texto de Dale Wasserman, com direção de Bruce Gomlevsky. No elenco, Tatsu Carvalho e Helena Varvaki.

Teatro Vannucci. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 90. 130 min. Até 30 de agosto.

UM MILHÃO DE ANOS EM UMA HORA

Um passeio pela história em 15 quadros, desde o homem da caverna. Texto de Colin Quin, direção de Claudio Torres Gonzaga e adaptação de Marcelo Adnet.

Teatro Leblon. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 50 (quinta), R$60 (sexta), R$ 70 (sábado e domingo). 60 min.

VANYA E SONIA E MASHA E SPIKE

Uma artista de cinema famosa volta para visitar sua família numa cidade do interior. Texto de Christopher Durang, direção de Jorge Taklas. Com Marília Gabriela, Elias Andreato e elenco.

Teatro dos Quatro. Rua Marques de São Vicente, 52. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 70 (quinta e sexta) e R$ 80 (sábado e domingo). 120 min. Até 26 de agosto.

YENTL EM CONCERTO

Baseado na obra de Isaac Bashevis Singer, conta a história de uma jovem que se traveste de homem e segue para uma escola judaica masculina. Com Alessandra Maestrini e João Carlos Coutinho.

Midrash Centro Cultural. Rua General Venâncio Flores, 184. Tel.: 2239 1800. Quinta, 21h. R$ 80. 70min. Até 27 de agosto.

Garras, Curvas e um Canto Sedutor

"O texto de Danielle Ávila Small e a direção de Felipe Vidal surpreendem pela simplicidade da história e da montagem. Com belas atuações, esse encontro cotidiano torna-se comovente e profundamente humano. Saí do teatro com o coração aquecido."

Simone Spoladore, atriz

Os Ordinários

"A direção do Igor Angelkorte assistido por Samuel Toledo, com Miguel Thiré em cena, só poderia mesmo resultar em coisa boa. A peça é uma comédia que retrata um dia na vida de cinco personagens cariocas, mostrando o descompromisso habitual com que tratam uns aos outros no caos do Rio."

João Pedro Zappa. ator

Queime Isso

"O quarteto de atores dessa comédia dramática dá um show. Eles estão em total sintonia com o explosivo texto do americano Lanford Wilson, que aborda temas como solidão e preconceito. "

Christian Landi, ator e professor de teatro no Galpão Aplauso

Não nem nada

"Não percam! Esta é uma peça que eu já estava esperando chegar de São Paulo faz tempo. Assisti há pouco tempo, uma pérola, simplesmente imperdível! Os atores Geraldo Rodrigues, Mayara Constantino, Renata Gaspar e Victor Mendes são maravilhosos, e a direção de Vinicius Calderoni é primorosa."

Luisa Arraes, atriz

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Pizza de supermercado? Sim!

Eu não sei vocês, mas eu sou uma pizzamaníaca assumida! Se você também curte essa delícia da gastronomia italiana – que ganhou o formato redondo por volta de 1700, na cidade de Nápoles –, vá ao Supermercado Zona Sul, no Leblon, e peça uma *margherita* (tomate, mozzarela e manjericão). Para acompanhar, pegue um vinho na prateleira. Lá existem bons rótulos com preços razoáveis, apesar da inflação. Depois, é só aguardar chamarem sua senha. (É, tem isso também!)

Com certeza, você vai saborear a melhor pizza do Rio de Janeiro, e não estou sozinha nessa avaliação. *Chefs* renomados também concordam e são vistos por lá devorando alguns dos vários sabores da iguaria.

O espaço é bem agradável. O serviço, *self-service*. Ou "serve-serve", como disse um conhecido certa vez, o que faz o maior sentido.

Como benefício extra, tem também a garantia de um preço mais razoável em dias tão conturbados.

Endereço: Rua Dias Ferreira, 290, Leblon.
Tel.: 2529-6889

Paparazzi

Ou a Crônica de um Amanhecer Abortado, em cartaz no CCBB

FOTO: ISA LOBATO/DIVULGAÇÃO

São pessoas em situação-limite, com a perspectiva da chegada do fim do mundo. A explosão e a morte do Sol durante uma madrugada são o ponto de partida de uma história que mostra a reação de um mendigo, uma cega, um funcionário público, uma celebridade, um *paparazzo* e um músico diante do fato. Há os que acreditam que o mundo realmente vai acabar, outros não dão a menor bola para a possiblidade de o Sol nunca mais nascer. Ao longo dessa madrugada incomum, o *paparazzo* (Leonardo Vieira) clica os movimentos de uma mulher que dá uma festa em casa, enviando notícias para seu chefe (Xando Graça). Ao mesmo tempo, uma mulher cega (Malu Valle) escuta as reportagens sobre o desastre e liga para as pessoas, com a esperança de que lhe digam o que está acontecendo no céu.

"À medida que o fato trágico vai se configurando como realidade, o paparazzo mostra a reação das pessoas, as máscaras que caem. Cenas de violência gratuita provocadas pelo desespero e também momentos de pura poesia temperada com humor cáustico, característicos da obra do autor Matéi Visniec, se misturam. É uma história cheia de poesia, de compaixão, mostrando o momento em que o ser humano se coloca no lugar do outro, dentro do caos", explica a diretora Adriana Maia.

O texto inédito no Brasil, escrito pelo romeno Matéi Visniec há 20 anos, foi escolhido no início deste ano por um grupo de formandos da CAL – Casa das Artes de Laranjeiras, para ser encenado no final do curso, estando agora em cartaz no CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil.

O Fim

De acordo com o Leonardo Vieira, a história trata de questões do final do milênio, como o famoso "bug do milênio", que foi acompanhado de previsões de fim do mundo. "Visniec diz que escreveu essa peça para se divertir, e acho que ele se divertiu mesmo, porque, apesar de o tema ser o fim do mundo, o texto tem leveza e um humor muito interessante, às vezes cáustico", fala o ator.

O cenário está montado dentro de uma sala de exposição de 400 metros quadrados, transformada em uma caixa preta de múltiplas faces, formando vários espaços. Como acontecem diversas cenas ao mesmo tempo, o espectador escolhe qual assistir.

"É uma história fragmentada, as cenas não têm uma conexão muito comum e é preciso fazer as ligações entre os fatos", conta Adriana. "Na maioria das vezes, os personagens falam ao mesmo tempo e quase sempre estão ao telefone, tentando entender o que está acontecendo. Existe uma distância entre eles", explica a diretora.

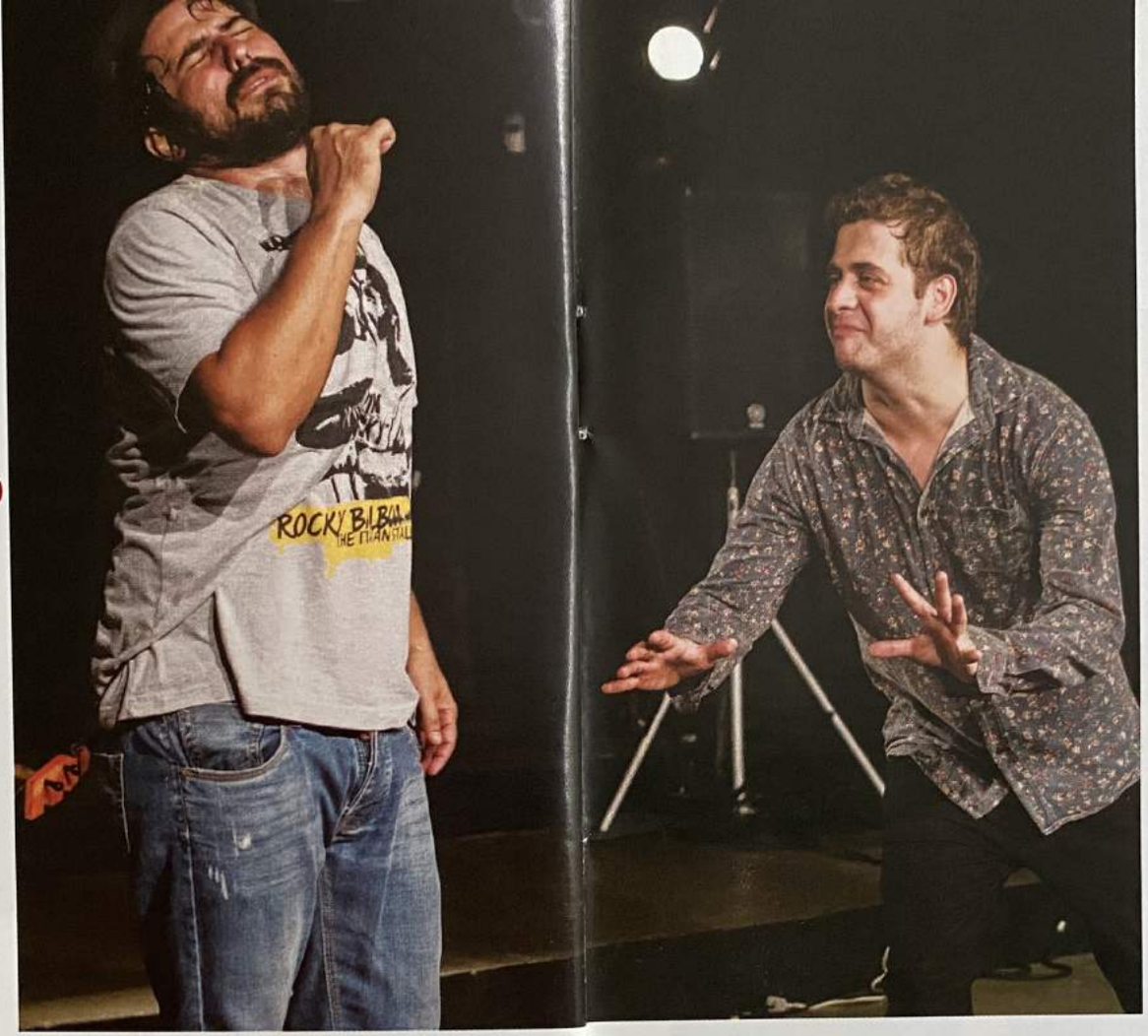
Com poesia

Refugiado político da ditadura de Ceausescu, o escritor romeno Matéi Visniec vive na França há 28 anos. No Brasil, já foram encenadas quatro peças suas: *A História do Comunismo Contado aos Doentes Mentais*, *A Volta para Casa*, *2 x Matei* e *Espelho para Cegos*.

Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, em 2012, Visniec disse que seu teatro é frequentemente político, mas não realista. "Conto histórias de amor, mas dentro de um registro onírico. Falo da sociedade contemporânea, mas de uma maneira grotesca. Detesto o didatismo e a falta de poesia". Palavras de mestre.

Será que a gente influencia o Caetano?

Dois jovens ambiciosos e seus sonhos de sucesso estão no palco do Galpão das Artes, do Espaço Tom Jobim



Beto Virgem e Mario são dois jovens arrogantes e acomodados. Um é poeta. O outro, músico. Amigos e parceiros, eles sonham em ser grandes artistas, e escolhem um concurso de calouros como trampolim para a tão sonhada fama. Ambiciosos, pensam em fazer uma música tão bonita e espetacular que possa influenciar até o Caetano Veloso.

E aí está o enredo de *Será que a gente influencia o Caetano?*, comédia escrita há 30 anos por Mario Bortolotto, um dos mais profícuos dramaturgos da cena teatral paulistana. O espetáculo está em cartaz no Galpão das Artes, do Espaço Tom Jobim, sob a direção de Marcello Gonçalves, encenada pela Companhia Tartufaria de Atores. A peça foi apresentada no 24° Festival de Curitiba, no início do ano, tendo ficado entre as cinco primeiras colocadas na mostra Fringe.

Desejo frustrado

Beto Virgem, representado por Andrey Lopes, quer ser um grande compositor, poeta e escritor, mas termina escrevendo fofocas para o jornal Metro News. Já Mário, vivido por Fabio Guará, sonha em ser um homem do showbiz, porém torna-se vendedor de loja de instrumentos musicais e fica feliz com isso, porque acha que realizou seu sonho. A música que eles fizeram, na verdade, contêm várias "misturas" para influenciar Caetano Veloso, mas não conseguem atingir o objetivo, como era de se esperar.

Para o diretor, apesar do humor, a peça tem a missão de fazer o espectador sair diferente do que entrou no teatro. "É importante os jovens saberem que não podem se acomodar e tem de saber fazer escolhas. Não é preciso ser o melhor em tudo, mas essas questões são colocadas na peça".

Ele se refere ao fato de um dos personagens ter tentado sem sucesso, durante oito anos, fazer cursinho para entrar na faculdade, enquanto o amigo se saiu melhor nessa empreitada.

Falta agora levar Caetano Veloso para assistir à peça e dizer se pode ser influenciado pelos dois jovens de Bortolotto...

Está lançado o desafio!

Trabalho intenso

O paranaense Mário Bortolotto fundou, em 1982, o grupo de teatro Chiclete com Banana, que passou a se chamar Cemitério de Automóveis, em 1987. Em 1996, o grupo mudou-se para São Paulo. No mesmo ano, apresentou o espetáculo *Medusa de Rayban*. Na sequência, montou *Será que a Gente Influencia o Caetano?*, *Postcards de Atacama* e *Diário das Crianças do Velho Quarteirão*, todas em 1998; *A Lua é Minha*, em 1999; e *Rolex – O Anti Velox*, em 2000.

Quase todas as peças escritas por Bortolotto já foram publicadas, além de livros de poesia e romances. Em 2006, lançou *Atire no Dramaturgo*, coletânea de textos publicados em seu blog de mesmo nome, que mantém desde 2004.

Teatro infantil

Mesmo depois das férias, a diversão continua!

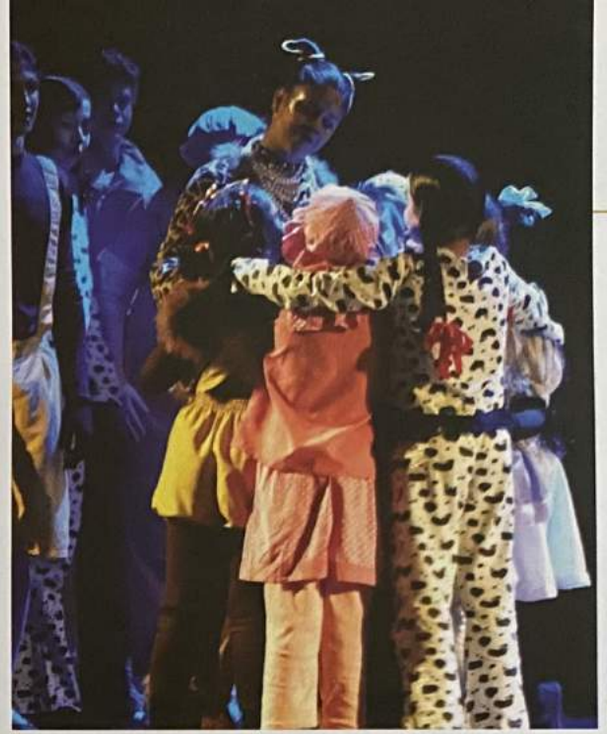
Aladim

Belas canções e muita aventura embalam essa história clássica que emociona há gerações, baseada em um dos contos de *As Mil e Uma Noites* e sucesso nas telas em 1992, com o filme de mesmo nome produzido pela Disney.

Um menino pobre, que se apaixona por uma princesa, encontra um gênio guardado há milênios em uma lâmpada e o liberta. Sua recompensa não poderia ser mais atraente: a realização de todos os seus desejos. Porém, vilões não tardam a aparecer, garantindo muita torcida dos espectadores e um final marcante. O texto e a direção geral são de Brigitte Blair. No elenco, Jardiel Gomes, Gabriel Andrade, Adriana Luna, Caio Lins e Pedro David.

Teatro Brigitte Blair. Rua Miguel Lemos, 51- H, Copacabana. Tel.: 2521-2955. Sábado e domingo, 18h. R$50 (inteira) e R$ 25 (meia)

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2279-9895. Sábado e domingo, 16h. R$ 70 (inteira) e R$ 35 (meia)

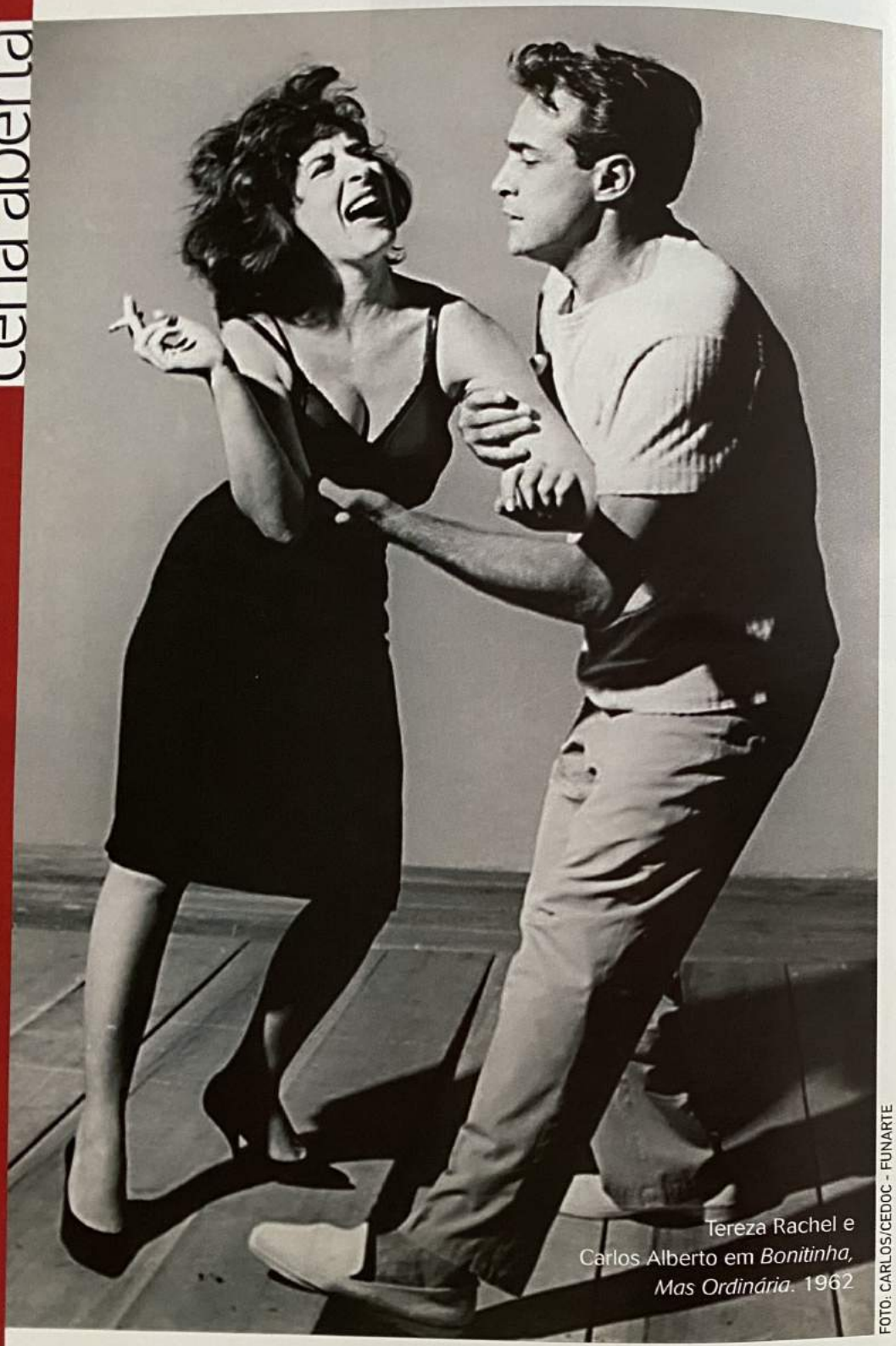
A Arca dos Bichos, O Musical

Moradores há dez anos de uma arca, dez espécies de animais recebem a notícia de que uma enchente está prestes a invadir o local. Na luta pela sobrevivência, procuram decidir em conjunto o que fazer. O que não imaginam é que existe um grande traidor entre eles... Aqui, são os próprios animais que contam a história, emocionando adultos e crianças. Renata Maia assina texto, direção e coreografia. Com Mariana Correa, Carol Adão, Victor Freitas e elenco.

Teatro Vanucci, Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-7246. Aos domingos, 15h. R$ 60 (inteira) e R$ 30 (meia)

Chapeuzinho Vermelho

Outro clássico infantil ganha nova versão. Dessa vez, música ao vivo e cenas de interatividade enriquecem as aventuras de Chapeuzinho, Lobo Mau e vovó. A adaptação e a direção são de Maria Lucia Priolli e de Claudio Gardin, que também estão no elenco, ao lado de Julie Duarte, Leandro Arent e Alexandre Zago, entre outros.



Tereza Rachel e Carlos Alberto em *Bonitinha, Mas Ordinária*. 1962

FOTO: CARLOS/CEDOC - FUNARTE

FORMAÇÕES GRATUITAS
PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS

SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS
Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

SETOR DE LOGÍSTICA
Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

SETOR ARTÍSTICO
Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite)
Auxílio transporte e Alimentação

GALPÃO APLAUSO

GALPÃO APLAUSO
Rua General Luis Mendes de Moraes, 50
Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)
Mais Informações: 2233-6648

A LIGHT QUER DEIXAR O SEU BOLSO MAIS CONFORTÁVEL.

Ar-condicionado, chuveiro elétrico, ventiladores, aparelho de som, video game, micro-ondas, geladeira e máquina de lavar: tudo isso é da sua conta.

Siga o conselho da Light: para não pagar mais, use seus aparelhos de maneira eficiente. Se diminuir o consumo, diminui a conta.

Energia: use, mas não abuse!
Para mais informações, acesse: **www.light.com.br**

Light